

NOTÍCIAS | FARMÁCIAS | PRÉMIOS

PRÉMIOS ALMOFARIZ

29ª EDIÇÃO [2023]

LUÍS LOURENÇO

“QUANDO FUI INFORMADO DE QUE IRIA RECEBER ESTE PRÉMIO PERGUNTEI ‘PORQUÊ EU?’. MAS REFLETI E ESTOU AQUI NÃO SÓ POR MIM, MAS PELO COLETIVO, VÁRIOS COLETIVOS. É A CONFIANÇA DOS FARMACÊUTICOS E AS SUAS ORGANIZAÇÕES COLOCAM EM MIM QUE ME FAZ AVANÇAR. É UM PRÉMIO COLETIVO DA CLASSE FARMACÊUTICA”



PRÉMIOS ALMOFARIZ

O QUE SÃO?

Os Prémios Almofariz, uma iniciativa anual da revista FARMÁCIA DISTRIBUIÇÃO, são a celebração da Farmácia, constituindo um espaço privilegiado para a relação dos diversos elementos do meio farmacêutico como intervenientes fundamentais da Saúde Pública.

Atribuídos pela primeira vez em abril de 1995, os Prémios Almofariz, uma iniciativa anual da revista FARMÁCIA DISTRIBUIÇÃO, compreendem 11 categorias: Medicamento NSRM do Ano; Produto de Dermocosmética do Ano; Anúncio Profissional do Ano; Produto do Ano; Laboratório do Ano; Projeto do Ano; Farmácia do Ano; Farmácia Hospitalar do Ano; Intervenção na Comunidade; Figura do Ano e Prémio Especial Carreira (de carácter excepcional).

Os Prémios Almofariz são os prémios com maior notoriedade no setor farmacêutico, premiando as iniciativas e a inovação da Indústria Farmacêutica, mas também os farmacêuticos e os seus projetos mais relevantes.

Em 2023, a grande festa das farmácias e dos farmacêuticos comemorou a sua 29ª edição, numa Cerimónia que se realizou no dia 24 de outubro, no Salão Preto e Prata do Casino Estoril.

Os PRÉMIOS ALMOFARIZ contam, desde 2015, com o patrocínio da Unidade Pharma da Rangel, e têm o apoio da IQVIA e do Casino Estoril. As revistas FARMÁCIA CLÍNICA e MARKETING FARMACÊUTICO, o Portal NETFARMA e a E-Newsletter Farmanews são os mediapartners deste evento.

Depois de mais uma edição dos Prémios Almofariz, aceda à cerimónia completa da gala da Farmácia.

O evento, promovido pela revista FARMÁCIA DISTRIBUIÇÃO, galardoou 10 personalidade, projetos e entidades.

(Re)veja a maior noite da Farmácia: “Prémios almofariz 2023 - Cerimónia integral” no canal de Youtube da NETFARMA.PT.



OS VENCEDORES

Terminou mais uma edição dos Prémios Almofariz. A gala da Farmácia e dos Farmacêuticos decorreu no Salão Preto e Prata do Casino Estoril e galardoou 10 personalidades, projetos e entidades.

A noite começou com o Anúncio Profissional do Ano e galardoou Vicks Vaporub.

Seguiram-se os prémios votados pelas Farmácias. Centrum Beleza & Colagénio foi considerado o Produto do Ano. O Produto de Dermocosmética do Ano foi atribuído a Bepanthen Tattoo; o M.N.S.R.M. do Ano a Antigrippine Trieffect Tosse e, finalmente, a Generis conquistou o Laboratório do Ano.

Dos votos das Farmácias para a premiação das próprias Farmácias, os Serviços Farmacêuticos do Centro Hospitalar Universitário de São João, no Porto, receberam o galardão da Farmácia Hospitalar do Ano.

A Farmácia Diamantino, no Fundão, ganhou o prémio de Intervenção na Comunidade, e a Farmácia Almancil levou para a casa a o almofariz de Farmácia do Ano. Ambas pertencem ao Grupo Holon.

A noite terminou com dois prémios que homenagearam duas personalidades de reconhecido valor para o setor. A Sociedade Científico-Profissional de Farmácia Ibero-Americana Comunitária, que tem Carlos Maurício Barbosa, anterior bastonário da Ordem dos Farmacêuticos (OF), com vice-presidente, venceu o Projeto do Ano.

O Farmacêutico Especialista em Farmácia Comunitária Luís Lourenço, com um historial de considerável envolvimento associativo na OF e na *International Pharmaceutical Federation*, foi considerado a Figura do Ano.





Casino Estoril, 25 de outubro

LUÍS LOURENÇO É A FIGURA DO ANO

O farmacêutico Luís Lourenço, presidente da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos (SRSRA-OF), recebeu o Prémio Almofariz para a Figura do Ano 2023, uma iniciativa da revista Farmácia Distribuição que visa distinguir a personalidade do meio farmacêutico que mais contribui para a projeção e defesa da Farmácia e dos farmacêuticos. O prémio reconhece o percurso profissional e associativo do atual dirigente da OF. **“É um prémio coletivo da classe farmacêutica”**, disse Luís Lourenço na cerimónia de atribuição do Almofariz.

“Quando fui informado de que iria receber este prémio perguntei ‘porquê eu?’. Mas refleti e estou aqui não só por mim, mas pelo coletivo, vários coletivos. É a confiança dos farmacêuticos e as suas organizações colocam em mim que me faz avançar. É um prémio coletivo da classe farmacêutica”, referiu, no Casino Estoril, o galardoado, que recebeu o prémio pelas mãos de Paulo Silva, diretor da revista FARMÁCIA DISTRIBUIÇÃO.

Luís Lourenço licenciou-se em Ciências Farmacêuticas pela Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, e formou-se, complementarmente, na 3.ª edição do Programa Avançado em Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa, e no Curso Geral de Gestão na Porto Business School.

Com um forte envolvimento associativo, é desde 2019 presidente da Direção da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da OF. Nesta Associação Pública Profissional, foi ainda presidente da Comissão de Atribuição do Título de Especialidade em Farmácia Comunitária e membro do Grupo Profissional de Farmácia Comunitária.

A nível internacional, na FIP, desempenha desde 2021 os cargos de profissional *secretary*, *bureau and executive Committee member*, tendo já sido *secretary - Community Pharmacy Section*.

Na mesma instituição, desta feita na *Young Pharmacists’ Group*, foi *Chairperson* e *Project coordinator*. Na *International Pharmaceutical Students’ Federation (IPSF)*, assumiu funções de *Director of Professional Development* e de *Director of Public Health*.

Finalmente, foi diretor de Educação e Promoção da Saúde na Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia (APEF) e ainda presidente, vice-presidente e secretário da Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (AEFFUP).

Para além da sua presidência na SRSRA-OF, Luís Lourenço é, atualmente, também diretor geral da Central Pharma Group e diretor técnico da Farmácia Central, no Cacém.

Este não é, contudo, o seu primeiro prémio. Já foi homenageado pela FIP (*Fellowship*), pela IPSF (*Honorary Life Member*) e pela AEFFUP (Prémio Carreira).

LUÍS LOURENÇO RECEBEU VÁRIAS FELICITAÇÕES EM DIFERENTES REDES SOCIAIS

Publicação de Leonel Monteiro da Silva

Leonel Monteiro da Silva
Vice President Quality Assurance Europe & Asia | MBA at Fresenius Kabi
1 m · Editado

Orgulho no **Luís Lourenço**!

Muitos Parabéns!

Ordem dos Farmacêuticos
17.619 seguidores
1 m

O farmacêutico Luís Lourenço, presidente da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos (SRSRA-OF), recebeu o Prémio Almofariz para a Figura do Ano 2023, uma iniciativa da revista Farmácia Distribuição que visa distinguir a personalidade do meio farmacêutico que mais contribui para a projeção e defesa da Farmácia e dos farmacêuticos.

O prémio reconhece o percurso profissional e associativo do atual dirigente da OF. "É um prémio coletivo da classe farmacêutica", disse Luís Lourenço na cerimónia de atribuição do Almofariz.



Luís Lourenço é a Figura do Ano
ordemfarmaceuticos.pt

Publicação de Netfarma

nf Netfarma
2.771 seguidores
1 m

O Farmacêutico Especialista em Farmácia Comunitária Luís Lourenço, com um historial de considerável envolvimento associativo na Ordem dos Farmacêuticos e na International Pharmaceutical Federation, foi esta terça-feira considerado a Figura do Ano nos Prémios Almofariz 2023.

Conheça todos os vencedores dos Prémios Almofariz 2023 em netfarma.pt (nas stories e/ou link na bio).



85 · 2 comentários

Gostei Comentar Compartilhar

Eduardo Nogueira Pinto
Healthcare, Life Sciences & Pharmaceuticals
1 m · ...
Muitos parabéns, Luís Lourenço !!
Gostei Responder

Jorge Alves
Fotógrafo Institucional e de Autor Coordenador de Formação - Formador de Fotografia e Vídeo
1 m · ...
Parabéns Dr. Luís Lourenço
Gostei Responder

Ver mais comentários

f

LUÍS LOURENÇO, PRESIDENTE DA SRSRA-OF, RECEBEU O PRÉMIO ALMOFARIZ PARA A FIGURA DO ANO 2023

Prémio reconhece o percurso profissional e associativo do atual dirigente da OF. "É um prémio coletivo da classe farmacêutica", disse Luís Lourenço na cerimónia de atribuição do Almofariz.

Ordem dos Farmacêuticos
25 de outubro · ...

O farmacêutico Luís Lourenço, presidente da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos (SRSRA-OF), recebeu o Prémio Almofariz para a Figura do Ano 2023, uma iniciativa da revista Farmácia Distribuição que visa distinguir a personalidade do meio farmacêutico que mais contribui para a projeção e defesa da Farmácia e dos farmacêuticos.

O prémio reconhece o percurso profissional e associativo do atual dirigente da OF. "É um prémio coletivo da classe f... Ver mais

21

Gosto Comentar Partilhar

Mais relevantes

Susana Ferreira
Parabéns 🎉
7 sem Gosto Responder

PUBLICAÇÕES PELO CENTRAL PHARMA GROUP LINKEDIN, FACEBOOK E INSTAGRAM



ENTREVISTA À FIGURA DO ANO

PUBLICADA PELA REVISTA FARMÁCIA DISTRIBUIÇÃO

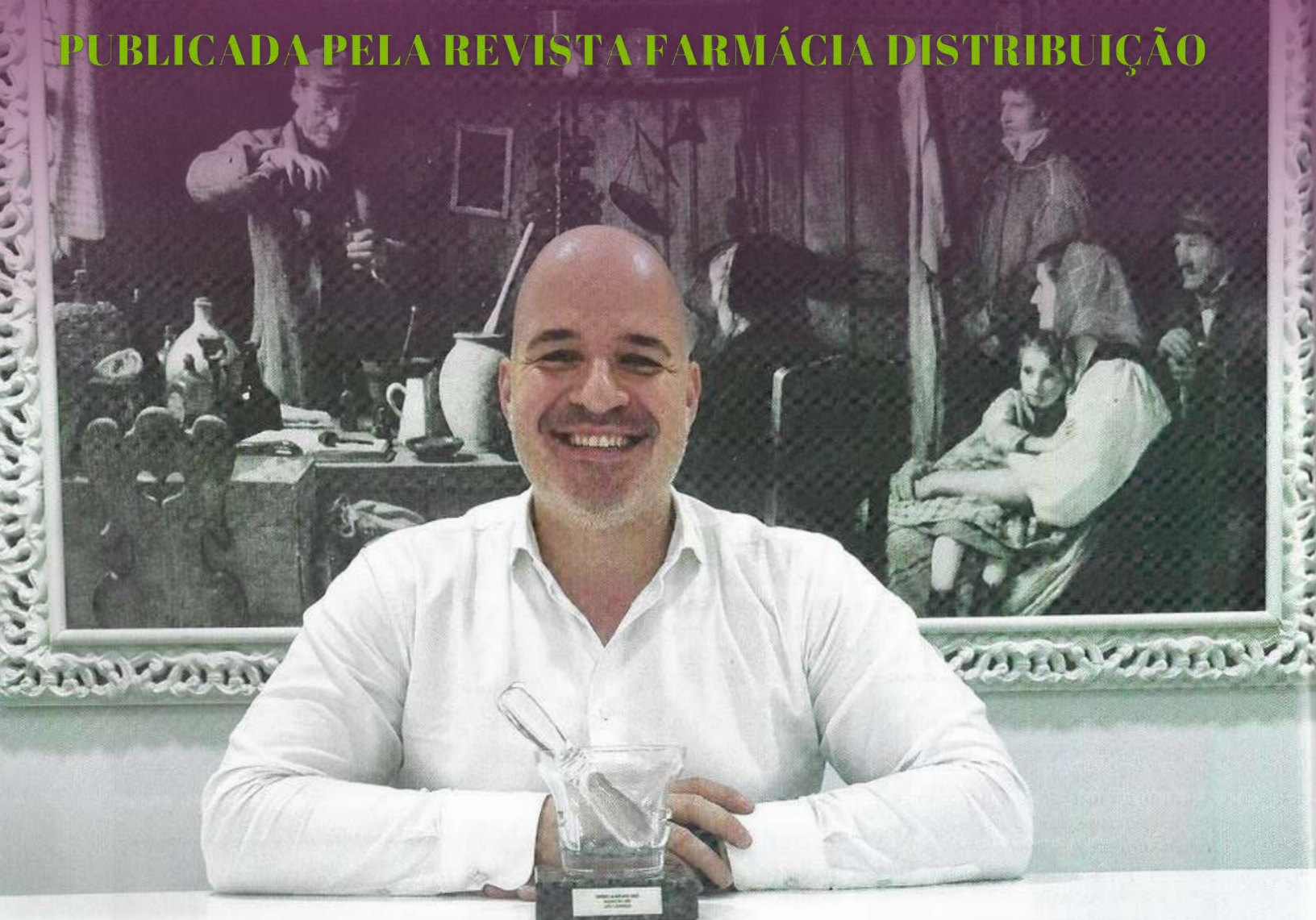


Figura do Ano – Luís Lourenço

«Fazer parte da solução
é uma sensação fabulosa»

Num breve percurso pela sua carreira profissional e associativa, desde a Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, passando pela presidência da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos e a Federação Internacional Farmacêutica, onde desempenha o cargo de *professional secretary*, Luís Lourenço afirma que ter a possibilidade de fazer parte da solução «é uma sensação fabulosa». Exorta, assim, os farmacêuticos para que «sejam, façam!», que depois «a vida arranjará maneira de nos fazer sorrir com prémios como este».

Qual foi a influência do seu avô paterno na escolha da carreira de farmacêutico comunitário?

Luís Lourenço – Nasci no Porto e, na altura, todos os meus avós viviam na Invicta. Anos mais tarde, o meu tio-bisavô, proprietário de uma farmácia em Lisboa, faleceu. A minha avó paterna veio para a capital ocupar-se da farmácia, seguindo-se o meu avô uns anos mais tarde, após se reformar.

Passei uma parte substancial das minhas férias da juventude com os meus avós na farmácia. Gostava muito de ver tudo a acontecer. E via também como o meu avô desenvolvia o seu trabalho. Penso que “absorvi por osmose” a sua dedicação profissional.

De acordo com os colaboradores da minha farmácia, sou muito parecido com ele, até nos trejeitos.

Como sempre gostei de Química e do que via na farmácia, optei por estudar Ciências Farmacêuticas e, após alguns estágios fora do país depois de concluído o curso, vim trabalhar com o meu avô.

A energia e a boa disposição também vêm do avô?

– Confesso que vem muito mais das minhas avós. Os meus avós eram, claramente, senhores mais circunspectos e recatados.

E esse traço passou para os meus pais e para a minha irmã: o bom humor e a energia são traços comuns a todos na família.

Desde muito cedo que se distinguiu pela sua faceta de dirigente associativo.

Depois de um ano como secretário, seguiu-se a vice-presidência da Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (AEFFUP) e, em 2001, a presidência. O que recorda do movimento estudantil?

– O curso de Ciências Farmacêuticas estendia-se por seis anos – cinco anos teóricos e um ano de estágio. Hoje talvez seja diferente, mas naquele tempo não era muito habitual que os estudantes se envolvessem na associação de estudantes durante os primeiros anos da faculdade. Contudo, tive a oportunidade e a felicidade de fazer parte da associação de estudantes logo no primeiro ano. Tive dois mandatos de aprendizagem, como secretário e vice-presidente e, por exemplo, logo no primeiro ano tive a possibilidade de participar no congresso de estudantes da International Pharmaceutical Students Federation (IPSF).

O terceiro ano da faculdade foi muito intenso. Além da exigência do curso, do ponto de vista académico, fui eleito presidente da Associação de Estudantes, jogava andebol de forma semiprofissional e foi o meu primeiro ano na IFSF enquanto membro sénior.

A minha ligação a um desporto coletivo como o andebol moldou muito a minha maneira de estar. Hoje em dia, dou comigo a ter alguns hábitos que vêm dessa altura. Por outro lado, o meu percurso associativo expôs-me à realidade internacional e também, desde muito cedo, aos desafios da profissão.

Esses três anos foram realmente importantes para cimentar os alicerces do trabalho em equipa e associativo, com

a responsabilidade de representar pessoas e colegas. Foi algo que me marcou tremendamente.

Em 2002, foi eleito diretor do Departamento de Educação e Promoção da Saúde (DEPS) da Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia (APEF). Considera que os estudantes têm hoje uma presença mais forte nas estruturas representativas da classe farmacêutica?

– Penso que sim, e isso deve-se muito a um investimento claro das nossas lideranças nos jovens, desde há mais de 25 anos. No meu tempo de estudante, por exemplo, quer a Ordem dos Farmacêuticos (OF), quer a Associação Nacional das Farmácias (ANF), estimulavam e apoiavam muito os estudantes para participarem em eventos internacionais. Os tempos eram outros. Não havia *e-mail*, nem a facilidade de viajar como hoje, e os preços das viagens eram diferentes...

Eu e muitos outros colegas desses tempos beneficiámos dessa motivação das lideranças da altura. Fomos expostos a realidades educativas e profissionais diferentes, trouxemos o que de melhor se fazia a nível mundial e iniciámos uma curva de aprendizagem que se estendeu muito para além do período da nossa formação académica. É por isso que hoje muitos dirigentes associativos têm uma visão internacional da profissão e têm (tenho) uma preocupação muito grande em envolver os mais jovens. No fundo, queremos que tenham as mesmas oportunidades que nos facultaram na altura e sabemos que o investimento

nas gerações mais novas trará retorno para a profissão no futuro.

Veja-se o exemplo da Concurso de Aconselhamento ao Doente (CAD), uma iniciativa que foi trazida da IPSF e um projeto que marcou toda uma geração. A uma certa altura, os estudantes começaram a aperceber-se de que precisavam de formação na área do aconselhamento. As associações de cada faculdade de Farmácia participaram num congresso da IPSF, onde o CAD era organizado seguindo as orientações do congénere (original) dos Estados Unidos e, quando regressaram a Portugal, começaram a organizar os seus eventos locais.

Quando a APEF foi criada, passou a organizar o concurso a nível nacional através do DEPS. Em 2002, quando dirigi o departamento, tive a oportunidade de coordenar o evento, após ter participado no mesmo durante vários anos. Enchia anfiteatros, era impressionante! As pessoas viviam-no intensamente a apoiar as equipas das suas faculdades. A ligação internacional é essencial também no desenvolvimento de competências no envolvimento em instituições complementares entre si. Durante o meu percurso associativo, fiz parte de associações locais, nacionais e internacionais. O facto de ter estado em três dimensões associativas, e em cada uma delas com uma responsabilidade diferente, mas complementar, ajudame muito no trabalho que desenvolvo atualmente nas várias organizações das quais hoje faço parte.

Em 2002, quando ainda estava na direção da APEF, foi eleito diretor de Saúde Pública da IPSF e, no ano seguinte, diretor de Desenvolvimento Profissional, ambos da IPSF. Esta foi sempre uma vertente importante para si?

– Como já referi, a ligação com o ambiente internacional foi algo que sempre prezei bastante. Nos dias que correm, mais com a FIP, mas curiosamente também com a IPSF! Por exemplo, na Secção Regional estamos a desenvolver um projeto de promoção da profissão farmacêutica, o *Pharmacy Profession Awareness Campaign* (PAAC) da IPSF, que coordenei no passado enquanto diretor de Desenvolvimento



Profissional... Na AEFUP trouxemos o projeto da IPSF e está agora a ser desenvolvido na Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos (SRSRA-OF)!

No fundo, a experiência que tive a nível nacional utilizei-a posteriormente a nível internacional e, mais tarde, a experiência internacional é trazida para o ambiente nacional. Estas ligações à IPSF, que se estenderam pelos seis anos do curso, e os vários contributos dados à Federação, fizeram com que, em 2006, me fosse atribuído o estatuto de *honorary life member* da IPSF.

Estas experiências também marcaram o meu percurso académico. Por exemplo,

desde que tive contacto com o trabalho realizado no Reino Unido na área do desenvolvimento da prática profissional, pensei em realizar um estágio no país. A oportunidade surgiu em 2005, quando realizei um estágio ao abrigo do programa Erasmus, em Londres.

Posteriormente, ainda em 2005, participei num concurso internacional que me permitiu estagiar na Organização Mundial de Saúde durante alguns meses. Isso deu-me a oportunidade de estar exposto à questão da Saúde Pública num palco privilegiado, o que me facultou uma perspetiva que ainda hoje tenho de interligação dos países nestas questões.